

TURBULÊNCIA NO PLANALTO

67
Viagem

FHC chega a Lisboa e evita falar sobre Greca

José Paulo Lacerda/AE



Presidente e Ruth Cardoso assistem à queima de fogos no Palácio de Belém: momento de calma

Festa do Descobrimento começa na mesma noite e programação hoje prevê cinco discursos

TÂNIA MONTEIRO

Enviada especial

LISBOA – O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou ontem a Lisboa para uma visita de três dias em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil. Ele desembarcou às 18h17 (horário de Brasília) na Base Aérea de Figo Maduro para sua quarta viagem oficial a Portugal. À noite, assistiu a um show de queima de fogos, no Palácio de Belém, ao lado do presidente português, Jorge Sampaio.

Fernando Henrique foi recebido pelo vice-chefe do Cerimonial português, Vasconcelos de Castro, pelo chanceler brasileiro, Luiz Felipe Lampreia, que já estava em Lisboa, e pelo embaixador do Brasil em Portugal, Sinésio Sampaio Goes. Ele deixou a base aérea sem falar com os jornalistas e no Palácio de Belém também não quis dar declarações.

No voo, o presidente almoçou com os senadores José Sarney (PMDB-AP) e Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) e com o dono da TAM, Rolim Amaro. O ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, garantiu que o clima foi ótimo e não houve conversa sobre demissão: “Falamos de carnaval e das comemorações do Descobrimento.” A saída de Greca, envolvido em denúncias de corrupção, tem sido cogitada depois que o

presidente admitiu à revista *Época* que foi “um erro” nomeá-lo.

No Palácio de Belém, Greca disse que teve uma conversa “agradável e respeitosa” com Fernando Henrique no voo. Constrangido com perguntas sobre a possibilidade de demissão, ele afirmou que o porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, já esclareceu a questão. “Eu vou fazer o meu serviço; os 500 anos do Brasil terão o melhor do meu trabalho”, disse, referindo-se ao fato de que a organização das comemorações, no Brasil, cabe à sua pasta.

Um dos integrantes da comitiva, porém, disse que Fernando Henrique conversou com Greca sobre o assunto, embora não a sós, dizendo que não deu uma entrevista formal à *Época*, que foi apenas uma conversa e não havia como reproduzir frases. “Eu li a sua entrevista no *Estado* (em que ele considera as declarações do presidente um gesto carinhoso) e você pegou bem o sentido do que eu disse”, teria dito ao ministro. “Não foram aquelas as declarações.”

Teotônio afirmou que Greca está muito à vontade e insistiu em que as declarações do presidente já foram esclarecidas. “O ministro Greca continua e está fazendo um trabalho importante sobre os 500 anos.” Quando perguntaram se o ministro agüentaria no cargo até abril do ano que vem, quando acabam as comemorações do Des-

cobrimento, o senador brincou: “Ele é jovem e agüenta sim.”

Agenda – Hoje, uma extensa programação aguarda o presidente, que fará cinco discursos. Com Sampaio, ele participa, na Torre de Belém, de uma cerimônia oficial. Às 10 horas, os dois assistem ao início do Cruzeiro Oceânico e da Regata do 5.º Centenário da viagem de Pedro Álvares Cabral. A regata, que fará o trajeto de Cabral há 500 anos, é criticada pela falta de organização. “Há falta de

sintonia”, queixou-se Alex Welter, campeão olímpico da classe Tornado de 1980.

A colaboração dos governos para as festas foi criticada por autoridades, como o presidente da Comissão de Comemo-

ração dos Descobrimentos, Joaquim Romero de Magalhães: “Podia ter sido mais intensa; não sei se foi por causa do Greca, com quem tenho ótima relação.”

O presidente almoça hoje com o primeiro-ministro de Portugal, António Guterres. À tarde, visita o mural *Brasil-Portugal 500 anos – A Chegança*, na estação Restauradores do Metrô de Lisboa, a Câmara de Lisboa e a Assembleia da República. Às 18h30, inaugura a exposição *A Construção do Brasil 1500-1825*, na Galeria D. Luís, do Palácio da Ajuda e, à noite, vai a um jantar em sua homenagem.

TEOTÔNIO
DIZ QUE
MINISTRO
CONTINUA